

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
DIRECÇÃO DE EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO

PRAIA, FEVEREIRO DE 1982

## PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO

---

---

### S U M Á R I O

|     |   |                                          |           |
|-----|---|------------------------------------------|-----------|
| I   | - | INTRODUÇÃO .....                         | Pág. - 1  |
| II  | - | OBJECTIVOS .....                         | Pág. - 2  |
| III | - | RESENHA HISTÓRICA .....                  | Pág. - 5  |
| IV  | - | PERSPECTIVAS .....                       | Pág. - 7  |
|     |   | 4.1 - ZONAS DE ACÇÃO .....               | Pág. - 7  |
|     |   | 4.2 - ENQUADRAMENTO .....                | Pág. - 7  |
|     |   | 4.3 - NECESSIDADES .....                 | Pág. - 8  |
|     |   | 4.4 - APOIO DAS ESTRUTURAS .....         | Pág. - 8  |
|     |   | 4.5 - MEDIDAS INSTITUCIONAIS .....       | Pág. - 10 |
|     |   | 4.6 - CRIAÇÃO DE CENTROS REGIONAIS ..... | Pág. - 11 |
| V   | - | CONSIDERAÇÕES FINAIS .....               | Pág. - 12 |
| VI  | - | ANEXOS                                   |           |

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
DIRECÇÃO DE EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO

I

I N T R O D U Ç Ã O

Durante os cinco séculos da dominação colonial, nunca se promoveu o ensino do Povo Caboverdeano estando os escassos serviços escolares interessados em beneficiar apenas alguns elementos da população, com vista a utilizá-las como auxiliares ou apoio da administração colonial, ou como intermediários nas outras colónias. Isto explica o estado de atraso do nosso Povo na altura da independência, reflectido não só no escasso número de escolas mas também no elevado índice de analfabetismo (70%).

A independência de Cabo Verde significa não só uma transformação profunda das bases políticas e económicas da nossa sociedade, mas também uma mudança qualitativa de todos os aspectos da vida social e espiritual dos caboverdeanos. Converteu-se na permissa histórica e o poderoso impulso da revolução cultural, devendo pois, revolucionar radicalmente a consciência do nosso Povo, a sua ideologia e moral, criando as condições e os instrumentos para levar a cabo tal tarefa.

É por isso que umas das tarefas prioritárias do nosso Partido e Governo foi e continua sendo a liquidação total do analfabetismo em Cabo Verde, posto que para dirigir o Estado e resolver os complexíssimos assuntos políticos e administrativos assim como a execução do primeiro plano de desenvolvimento nacional, o nosso Povo trabalhador tem que superar o atraso cultural, dominar todas as conquistas da humanidade, ou seja, a técnica, a ciência e a cultura. Sabemos que para participarmos na Reconstrução Nacional de uma maneira racional, com sensatez e êxito, é necessário estudar, e de aí que a tarefa mais elementar, básica e urgente da revolução cultural deve consistir-se na Campanha de Alfabetização.

Esta Alfabetização deve ser norteadada pelos princípios educacionais e sociais da educação de adultos que a seguir apresentamos:

- A Educação das Massas é um dever e um direito, e a grande motivação é a construção de uma nova sociedade;
- Não há possibilidade de avanço, nem estabilidade na educação popular, sem o apoio consequente das Organizações Políticas e de Massas;
- A Participação nas mutações sociais faz com que a sociedade no seu conjunto se torne o educador fundamental, do qual o subsistema de Educação de Adultos é apenas um dos seus mecanismos de apoio;

.../...



- Toda a sociedade que pretende desenvolver-se, dispõe de infinitos recursos tendentes à realização do homem, no exercício da prática social, possibilitando-lhe não só a sua própria transformação, como também a da sociedade de que faz parte.

## II

### OBJECTIVOS

Regidos por estes princípios e tendo sempre presente que o objectivo principal da Educação de Adultos é a qualificação técnica dos trabalhadores e a formação cultural ideológica das massas, estamos levando a cabo no nosso país, apesar de fracos recursos humanos, técnicos e materiais, a Alfabetização que teve seu início em 1977.

Inúmeras são as vantagens da Alfabetização tanto para o indivíduo como para a sociedade em geral. Não é nossa intenção descrevê-las na sua totalidade mas sim mencionar algumas que servirão de ponto de partida para uma reflexão acerca da necessidade e da obrigação que todos temos de contribuir para sua realização. Assim vejamos o seguinte:

- A Alfabetização irá ajudar o camponês a descobrir os obstáculos que se opõe ao seu próprio desenvolvimento e elaborar planos para vencê-los, transformando pois a sua mentalidade e a realidade que o cerca;
- Os camponeses alfabetizados estarão mais capacitados para interpretar e aceitar a política do Governo relativa à Reforma Agrária no nosso País. Ainda nesta área, eles receberão conhecimentos adequados para levar a cabo as operações agrícolas básicas destinadas a melhorar a produtividade agrícola;
- Os alfabetizandos aprenderão como deixar de depender dos outros, serão capazes de ler livros simples, de escrever cartas aos parentes e amigos emigrados e de ler e compreender jornais e manuais técnicos;
- A Alfabetização levá-los-á a conhecer os planos de Governo;
- Ajudará a combater a superstição;
- Ensina-los-á como cuidar da sua saúde e fortalecer o seu corpo;
- Os debates nos círculos de cultura e os trabalhos de grupo contribuirão grandemente para o desenvolvimento do espírito colectivista, de ajuda mútua, de camaradagem, de crítica e autocrítica;
- A Alfabetização poderá contribuir para o desenvolvimento da capacidade criadora do nosso Povo no campo da literatura, arte e em toda a criatividade de carácter social, assim como no artesanato;



- Os jovens alfabetizadores conhecerão melhor a realidade da miséria que herdamos, identificar-se-ão com os problemas dos camponeses e dedicar-se-ão ainda com mais entusiasmo a esse sector da população esquecido e lançado na ignorância durante cerca de cinco séculos.

Considerando todas estas vantagens da alfabetização e as necessidades actuais de mão de obra qualificada capaz de assegurar a execução do 1º Plano de Desenvolvimento Nacional, traçamos os seguintes objectivos:

1 - Com a 1ª fase "Alfabetização" pretendemos alcançar dois objectivos:

- . Pedagógico - didáctico
- . De consciencialização Política

Quanto ao primeiro desses objectivos pretendemos levar a nossa população à aprendizagem da leitura, da escrita e do cálculo aritmético, e ao progressivo desenvolvimento das capacidades de:

- Compreensão e expressão oral
- Compreensão e expressão escrita
- Cálculo em relação aos problemas da vida quotidiana
- Trabalho de equipa

No que diz respeito aos objectivos políticos, o que se pretende com a Alfabetização, utilizando o método de Paulo Freire, é o aumento progressivo da consciencialização política dos alfabetizandos, através do diálogo a partir de temas que exprimem o seu trabalho, a sua experiência, a sua luta, as suas necessidades e aspirações.

Esses "temas geradores" serão ponto de partida. Proporcionarão debates à volta de assuntos de carácter prático e de interesse social, político, profissional e económico.

É no "círculo de cultura" local de aprendizagem onde se reúnem alfabetizandos e alfabetizadores que se dá um processo de tomada de consciência dos alfabetizandos através da sua participação activa no diálogo que se estabelece, com base na liberdade e na crítica como factores essenciais da vida humana. Os elementos que constituem as equipas de trabalho terão, assim, a oportunidade de trocar ideias e experiências, aperfeiçoando o seu poder de análise, o que irá contribuir para a formação de um homem novo na sociedade, em que ele será sujeito, não objecto de cultura.

O objectivo principal do círculo de cultura é o estudo da linguagem no contexto de uma prática social livre e crítica. A liberdade e a crítica não se limitam, somente às relações internas internas do grupo. Projectar-se-ão para fora dele, para toda a população através da tomada de consciência da sua situação e da prática dela corrente.

2 - Com a segunda fase "PÓS-ALFABETIZAÇÃO" pretende-se que os alfabetizados aprofundem os conhecimentos adquiridos na primeira fase, mas com uma certa orientação profissional, pelo que o respectivo conteúdo deverá variar de caso para caso, de acordo com a especialização técnica e profissional concebida para cada comunidade ou grupo de alfabetização.

Esclarecemos que cada umas das fases já assinaladas tem uma duração de nove meses, respectivamente, mas estamos pensando na possibilidade de reduzir esse tempo, para o que se tornará necessário levar a cabo ainda no presente ano, uma experiência piloto numa zona e de acordo com os resultados obtidos, ampliar progressivamente esta acção a outros lugares.

Pensamos também que a utilização do crioulo como língua, é um factor que nos permitirá reduzir o tempo de que já fizemos referência. Daí que, oportunamente, levaremos a cabo uma campanha piloto, utilizando, como linguagem, o crioulo não só pra debate como também para a aprendizagem da leitura e da escrita.



### III

### RESENHA HISTÓRICA

Em Dezembro de 1976 foi formada a Comissão de Alfabetização por iniciativa da Técnica Responsável do então Departamento de Educação Extra-Escolar, com representantes dos vários Departamentos do Estado e do Partido.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS  
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO RURAL  
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS  
MINISTÉRIO DE SAÚDE E ASSUNTOS SOCIAIS  
DIRECÇÃO NACIONAL DAS PESCAS  
PARTIDO  
FARP  
JAAC

Esta Comissão apesar de não ter um caracter oficial, tomou a responsabilidade de inciar o trabalho de alfabetização em Cabo Verde. E foi assim que, consciente de que a alfabetização a nível nacional é uma tarefa difícil e complexa, a respectiva comissão considerou que ela deve ser impulsionada gradualmente, isto é que se deve desenvolver em extensão e profundidade a medida que a prática nos permita adquirir experiência e meios materiais e humanos.

Portanto levou-se a cabo um trabalho de definição de critérios e planificação.

Foi determinada a zona prioritária por onde se devia iniciar uma experiência piloto.

E foi assim que se começou a acção de alfabetização na obra de construção civil a cargo de MOP na Achada Santo António.

Pouco resultado se colheu da referida experiência, embora o método didáctico empregado (método do Prof. Paulo Kreire) nos desse a certeza da sua eficácia, em virtude da instabilidade dos trabalhadores e problemas de carácter interno da própria direcção da obra.

Depois alargou-se a experiência a outras zonas e o processo estendeu-se a pouco e pouco enbota com variadíssimos problemas que posteriormente focaremos.

#### 1.2 - O Departamento de Educação Extra-Escolar e a sua estrutura.

Paralelamente a formação da Comissão foi criado o então Departamento de Educação Extra-Escolar como órgão executivo do processo de alfabetização.

Desde a sua criação até a data actual funcionou apenas com um Técnico Superior, um Chefe do Departamento e um Escriurário Dactilógrafo e 4 professo-

.../...



res primários.

A prática de Alfabetização a partir do ano lectivo 80/81 foi exercida por um corpo de 50 professores (neste ano lectivo, 80 professores) recrutados do Departamento do Ensino Primário. Desse número, 14 são considerados coordenadores e os restantes, professores alfabetizadores. Estão distribuídos pelos Concelhos, com excepção dos de Sal, Boavista e Paúl,

### 1.3 - ACTIVIDADES DO DEPARTAMENTO

A actividade deste Departamento consiste em:

- a) Preparar o material didáctico a utilizar no processo;
- b) Preparar pessoal para o processo;
- c) Coordenar as actividades
- d) Elaborar planos estratégicos;

#### PREPARAÇÃO DO MATERIAL DIDÁCTICO A UTILIZAR NO PROCESSO

Foram já elaborados os seguintes materiais:

- Manual Nô Djunta Mô;
- Guia para utilização do Manual;
- Complemento do Manual Nô Djunta Mô;
- Primeirô Manual de Cálculo;

#### PARA SEREM REVISTOS E EDITADOS

- 2º Manual de Cálculo;
- Manual do Meio Físico e Social;
- Texto de leitura de Pós-Alfabetização;

#### POR SEREM ELABORADOS

- Manual Político
- Noções de Gramática Portuguesa

#### PREPARAÇÃO DO PESSOAL PARA O PROCESSO

O principal agente do processo é o alfabetizador. Este é formado pelo Coordenador.

Formamos já cerca de 371 alfabetizadores sendo 80 constituído por professores e 291 por alfabetizadores voluntários. Destes últimos apenas 40 dão a sua colaboração efectiva

#### COORDENAÇÃO DO PROCESSO A NÍVEL NACIONAL

O trabalho de Alfabetização é coordenado a nível nacional pela DEEE e regionalmente pelo respectivo Coordenador.



IV

PERSPECTIVAS

1. Como se disse anteriormente, o analfabetismo abarca cerca de 70% da população adulta, a qual constitui o grosso da massa rural e desempregada pelo que a alfabetização deve fazer incidir a sua acção mais profundamente sobre a massa, suburbana e rural. Além disso para o cumprimento do 1º Plano de Desenvolvimento Nacional tem se elaborado projectos de desenvolvimento e criado alguma empresas que encontram a sua expressão mais activa nas zonas suburbanas e rurais. Isto vem reforçar, mais uma vez, a necessidade de intensificar a acção alfabetizadora nessas zonas. Nesta ordem de ideias traçamos o seguinte plano estratégico:

4.1 - 1º - Alfabetização dos trabalhadores que se encontram ligados aos projectos de desenvolvimento tais como:

- Projectos de construção de estradas
- Projectos de construção de diques;
- Projectos de arborização;
- Projectos de obras de construção civil;
- Projectos agrícolas;
- Projectos cooperativistas;
- Projectos ligados as Organizações Políticas e de Massas;

2. Alfabetização dos adultos que trabalham nas empresas como por exemplo:

- EMPA;
- SCAPA;
- EMEC;
- MAC E OUTRAS;

3. Alfabetização da camada desempregada (zona populacional).

Em relação aos pontos nºs 1 e 2, todas as despesas deverão ficar a cargo dos respectivos projectos e empresas, assim a determinação das zonas prioritárias, correspondendo ao MEC supervisionar e apoiar tecnicamente o trabalho de Alfabetização, ou seja, conceber, planificar, controlar e avaliar o mesmo.

Com referência ao ponto nº 3, esclarecemos que a acção incidente será da inteira responsabilidade do MEC, para o que se tornará necessário elaborar projectos para a obtenção de financiamentos. Aqui é fundamental o apoio das estruturas políticas e governamentais e das Organizações de Massas.

4.2 - ENQUADRAMENTO

Para os alfabetizandos abrangidos pelos nºs 1 e 2, o enquadramento deve realizar-se através da promoção interna, cabendo aos organismos interessados criar condições para aproveitarem melhor a mão de obra que se está qualificando a fim de poder contribuir para uma maior produtividade de trabalho.

.../...



No caso dos abrangidos no ponto 3, uma vez alfabetizados, poderão ser integrados paulatinamente, nos projectos de desenvolvimento local que posteriormente venha a ser criados.

#### 4.3 - NECESSIDADES

##### a) Recursos humanos

Profissionalização e criação de quadros para a elaboração de material didáctico.

Profissionalização de mais alfabetizadores.

Melhor aproveitamento dos quadros já existente, sugerindo para tal, o envio de alguns a países com experiências positivas no campo de alfabetização, para frequência de pequenos estágios ou visitas de contacto.

##### b) Recursos materiais

- Equipamento (mobiliário)
- Máquinas
- Meio de transportes
- Material didáctico
- Material de consumo
- Instalações para funcionamento dos círculos de cultura
- Instalações para 7 Centros Regionais conforme Acordo Federal Suíço e o nosso Governo, e para criação de sedes nos restantes 7 Concelhos não abrangidos pelo respectivo Acordo.

#### 4.4 - APOIO DAS ESTRUTURAS

De uma maneira geral, necessitamos de ajuda de todos na campanha de mobilização e sensibilização no seio da população, nas empresas e nos locais de trabalho, pelo que sugerimos, o apoio que precisamos de cada umas das estruturas segundo as suas características:

##### a) - PARTIDO

- Destacar militantes para trabalharem como alfabetizadores;
- Colaborar na selecção de alfabetizadores;
- Velar pelo bom funcionamento do trabalho de alfabetização, especialmente no que respeita aos círculos de cultura e ao comportamento político e moral dos alfabetizadores;
- Colaborar na elaboração do Manual Político;

.../...



- Enviar artigos importantes a DEEE para serem publicados no jornal para os alfabetizandos;

b) - M.S.A.S.

- Destacar animadores sociais e agentes sanitários para o trabalho de Alfabetização;
- Elaborar artigos para o jornal dos alfabetizandos;
- Colaborar nos programas radiofônicos;
- Cedência de salas para o funcionamento dos círculos de cultura;

c) - UNTC-CS

- Captar alfabetizadores no seio dos trabalhadores;
- Incluir os índices educacionais como um elemento decisivo dentro da emulação;
- Cedência de salas para os círculos de cultura nos centros de trabalho;

d) - INSTITUTO NACIONAL DAS COOPERATIVAS

- Promover o recenseamento dos camponeses analfabetos ligados a Cooperativa, inscrevê-los nos círculos de cultura e velar pela sua permanência nos mesmos;
- Captar alfabetizadores no seio dos camponeses;
- Colaborar nos programas radiofônicos;

e) - J A A C - C V

- Destacar militantes para o trabalho de Alfabetização;
- Colaborar na campanha de filmes e na animação cultural;
- Participar nos programas radiofônicos;
- Cedência de salas para o funcionamento dos círculos de cultura;

f) - COMISSÃO DE NORADONAS Poder local

- Colaborar na seleção de alfabetizadores competentes e responsáveis no seio da população;
- Ajudar na resolução de problemas relacionados com locais para o funcionamento dos círculos de cultura;
- Promover nas reuniões com os moradores debates sobre a "Participação Popular" e "Papel da família na construção da nova sociedade;

.../...

g) - O.M. - C.V.

- Destacar membros da Organização para o trabalho de Alfabetização;
- Oferecer estímulos às Alfabetizadoras mais destacadas nas diversas actividades programadas durante o ano lectivo;
- Estimular a participação das alfabetizadas nos concursos e encontros em que serão postos à prova os conhecimentos das várias matérias;
- Cedência de salas para o funcionamento dos círculos de c

h) ~~Inf.~~ <sup>Inf. cultura; jornal</sup>

4.5 - MEDIDAS INSTITUCIONAIS

Para melhor coordenação e garantia de uma correcta aplicação das directrizes emanadas do centro achamos conveniente a criação dos seguintes órgãos institucionais:

- 1 - Comissão Nacional de Alfabetização
- 2 - Comissão Concelhia de Alfabetização
- 3 - Comissão Sectorial de Alfabetização
- 4 - Comité de Base de Alfabetização

COMISSÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO

- PARTIDO
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
- MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS
- direcção GERAL DO PLANEAMENTO
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO RURAL
- MINISTÉRIO DE HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
- MINISTÉRIO DE SAÚDE E ASSUNTOS SOCIAIS
- JUVENTUDE AFRICANA AMÍLCAR CABRAL - CABO VERDE
- ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES DE CABO VERDE
- UNIÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES DE CABO VERDE = CENTRAL SINDICAL
- INSTITUTO NACIONAL DAS COOPERATIVAS

Dentro da Comissão Nacional poder-se-ia criar um Secretariado Executivo constituído pelo Ministério da Educação e Cultura.

.../...



### COMISSÃO CONCELHIA DE ALFABETIZAÇÃO

Criar-se-ia uma comissão delegada da Nacional segundo as características específicas de cada Concelho.

### COMISSÃO SECTORIAL DE ALFABETIZAÇÃO

Filial da Concelhia formar-se-ia uma Comissão para estudar e resolver os problemas encontrados no decorrer do trabalho.

### COMITÉ DE BASE DE ALFABETIZAÇÃO

Poderia ser constituído por elementos de maior destaque e responsabilidade no meio, e seria "um órgão colaborador e executivo, formado por:

- Representante do Partido
- Representante de Alfabetização
- Representante de Comissão de Moradores
- Representante de Tribunal de Zona
- Representante da JAAC-CV
- Representante de OM-CV
- Animador Social
- Agente Sanitário

### 4.6 - CRIAÇÃO DE CENTROS REGIONAIS DE ALFABETIZAÇÃO

Em 1979 estabeleceu-se um Acordo entre o Conselho Federal Suíço e o Governo de Cabo Verde para a realização do programa de Alfabetização com a finalidade de formar 7 Centros Regionais de Coordenação de Alfabetização dos quais 4 na ilha de Santiago e um respectivamente nas ilhas de Santo Antão, S. Vicente e Maio, bem como 21 círculos de cultura.

"Os Centros Regionais têm como objectivo o trabalho de pesquisa e sensibilização com vista à realização de programas de Alfabetização integrados e projectos de desenvolvimento, o recrutamento e a formação de alfabetizadores, da-ídos da comunidade em questão bem como a coordenação e a orientação dos programas de Alfabetização a nível Regional".

Por isso pensamos equipá-las da seguinte maneira:

- Sala de reunião e de convívio
- 1 Biblioteca
- 1 Secretaria para o Coordenador

É nossa intenção criar ainda este ano os 4 Centros Regionais na ilha de Santiago e posteriormente nas outras ilhas, conforme o Acordo citado.

.../...

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o cumprimento do 1º Plano de Desenvolvimento Nacional e de exposto no presente documento, conclui-se ser urgente e imperioso intensificar o ataque ao analfabetismo. Para isso convém reestruturar o nosso trabalho tendo em conta os programas, a duração da Alfabetização propriamente dita, a formação dos alfabetizadores e a criação de quadros especializados para tal.

Nesta busca de novos métodos torna-se indispensável a colaboração de todas as estruturas e a aceitação, depois de discutidas e aprovadas, das medidas institucionais já mencionadas.



PESSOAL DOCENTE DA ALFABETIZAÇÃO - 1982

-- SECÇÃO DE SOTAVENTO

| LOCALIDADE     | ALFABETIZADORES DESTACADOS PELO MEC |                   |                      | ALFABETIZADORES VOLUNTÁRIOS |
|----------------|-------------------------------------|-------------------|----------------------|-----------------------------|
|                | COORDENADORES                       | COORDEN. ALFABET. | PROFESSORES ALFABET: |                             |
| PRAIA          | 1                                   | 3                 | 9                    | 1                           |
| SANTA CATARINA | 1                                   | -                 | 6                    | -                           |
| SANTA CRUZ     | 1                                   | -                 | 7                    | 10                          |
| TARRAFAL       | -                                   | 1                 | 13                   | 14                          |
| MAIO           | -                                   | 1                 | 1                    | 7                           |
| FOGO           | -                                   | 1                 | 9                    | 2                           |
| BRAVA          | -                                   | 1                 | 1                    | -                           |
| TOTAL          | 3                                   | 7                 | 46                   | 34                          |

SECÇÃO DE BARLAVENTO

|                |   |   |    |    |
|----------------|---|---|----|----|
| S. VICENTE     | 1 | - | 11 | -  |
| RIBEIRA GRANDE | 1 | - | 7  | 2  |
| PORTO NOVO     | - | 1 | -  | 2  |
| S. NICOLAU     | - | 1 | 2  | 2  |
| TOTAL          | 2 | 2 | 20 | 6  |
| TOTAL GERAL    | 5 | 9 | 66 | 40 |

DADOS ESTATÍSTICOS REFERENTES À ALFABETIZAÇÃO - ANO DE 1982

SECÇÃO DE SOTAVENTO

| CONCELHOS      | CÍRCULOS DE CULTURA | ALFABETIZANDOS | ALFABETIZADORES |                |
|----------------|---------------------|----------------|-----------------|----------------|
|                |                     |                | FORMADOS        | EM ACTIVIDADES |
| PRAIA          | 22                  | 280            | 95              | 14             |
| SANTA CATARINA | 6                   | 90             | 43              | 7              |
| SANTA CRUZ     | 15                  | 288            | 47              | 18             |
| TARRAPAL       | 51                  | 696            | 41              | 28             |
| MAIO           | 9                   | 86             | 27              | 9              |
| POGO           | 12                  | 161            | 37              | 12             |
| BRAVA          | 3                   | 54             | 9               | 2              |
| TOTAL          | 118                 | 1.655          | 299             | 90             |

SECÇÃO DE BARLAVENTO

|                |     |       |     |     |
|----------------|-----|-------|-----|-----|
| S. VICENTE     | 11  | 105   | 31  | 12  |
| RIBSIRA GRANDE | 9   | 161   | 24  | 12  |
| PORTO NOVO     | 5   | 119   | 8   | 3   |
| S. NICOLAU     | 5   | 107   | 9   | 5   |
| TOTAL          | 30  | 492   | 72  | 30  |
| TOTAL GERAL    | 148 | 2.147 | 371 | 120 |